

Como proteger sua empresa de multas pesadas

Junho terminou com a curva de juros abrindo em quase todos os vértices. Apesar do fechamento das Treasuries americanas no mês, o sentimento de cautela dos investidores com a trajetória expansionista da política fiscal brasileira teve um impacto significativo nos ativos locais

Aversão ao risco do mercado, que viu o dólar encerrar o mês em R\$ 5,56/US\$, o patamar mais alto desde janeiro de 2022, foi afetada por fatores considerados positivos para o mercado, como a decisão unânime do Banco Central de manter a taxa Selic em 10,50% e o IPCA-15 (+0,39% ante maio).



O CEO da Syhus Contabilidade, Cristiano Freitas, fornece conselhos úteis aos empresários que estão passando por uma jornada difícil de captação de investimentos em meio a esta conjuntura difícil. Freitas afirma que a alta incerteza no mercado local reforça a necessidade de um planejamento financeiro abrangente e uma compreensão profunda dos instrumentos de captação de recursos.

Confira as recomendações para empresas que buscam investimentos:

1) Diversificação de recursos de fontes - A diversificação é importante. As emissões de crédito privado (Debêntures, CRIs e CRAs) totalizaram R\$ 58 bilhões em maio. Com debêntures atingindo R\$ 49,5 bilhões, este foi o maior volume mensal desde o início da série em 2018. Para evitar depender de uma única forma de captação de recursos,

2) Considere os Títulos Públicos e Privados

- Em junho, os leilões de títulos públicos federais caíram 44% em valor, alcançando R\$ 68,4 bilhões. Com cerca de R\$ 9,3 bilhões em debêntures a vencer até fevereiro de 2025, o mercado secundário de crédito privado concentrará a maior quantidade de debêntures a vencer nos próximos doze meses. Freitas aconselha que é fundamental acompanhar as datas de vencimento e planejar antecipadamente para evitar problemas.

3) Gestão dos Spreads e Ratings

- Ativos com classificação A e AA tiveram pequenos

spreads durante até cinco anos, enquanto ativos com classificação AAA tiveram spreads mais lentos. Em junho de 2024, as movimentações de notas de crédito das agências mostraram uma tendência positiva, com mais upgrades. Freitas enfatiza que manter uma classificação de crédito favorável é essencial para obter condições de financiamento mais favoráveis.

4) Foco em Títulos Atrilados à Inflação e Renda Fixa

- A Syhus Contabilidade vê ativos de renda fixa positivamente, principalmente títulos atrelados à inflação como a NTN-B 28, cuja taxa de referência encerrou o mês acima de 6,55%. As taxas de juros, tanto nominais quanto reais, estão elevadas

devido à manutenção da Selic em 10,50%. Freitas explica: “Enxergamos prêmios prefixados, mas é importante ter atenção ao prazo, preferindo períodos de até 2 anos devido à volatilidade recente.”

5) Planejamento Financeiro Eficaz

- As empresas devem adotar uma visão de longo prazo e estar preparadas para vários cenários econômicos. Para ajustar as estratégias conforme necessário, as ferramentas de análise e previsão são essenciais. É fundamental obter orientação de especialistas.

A jornada de captação de investimentos em tempos de crise exige preparação, estratégia e uma compreensão profunda do mercado financeiro. Cristiano Freitas, CEO da Syhus Contabilidade, oferece conselhos valiosos para empresários que desejam melhorar suas operações e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Para navegar com sucesso na incerteza do mercado, é importante diversificar as fontes de recursos, prestar atenção aos títulos públicos e privados, fazer uma gestão eficiente dos spreads e ratings e concentrar-se na renda fixa. - Fonte e outras informações: (<https://syhus.com.br>).

Almoço grátis na Reforma Tributária

Carlos Rodolfo Schneider (*)

Há muitos anos se fala de Custo Brasil, dos elevados custos para fazer negócios no país, da falta de competitividade da nossa economia, especialmente para a indústria, que produz os chamados “tradables” ou comercializáveis, produtos que devem disputar o mercado internacional via exportações, e que por outro lado sofrem a concorrência no mercado interno, via importações

feitas.

Principalmente a redução do peso do Estado sobre a sociedade, e em especial sobre o setor produtivo, por meio, de um lado, de uma reforma administrativa que, apoiada pelo desengessamento do orçamento público, permita diminuir o gasto e consequentemente a carga tributária, via maior eficiência dos dispêndios públicos. E de outro lado, da Reforma Tributária, que após anos de discussões, tramita em fase de regulamentação no Congresso Nacional, em uma primeira etapa que é a simplificação da caótica estrutura dos impostos sobre o consumo.

Consequência é a prematura e muito acentuada perda de participação da indústria de transformação no PIB do país, ao contrário da China, México, Índia, países do Sudeste Asiático, e até desenvolvidos como a Alemanha, que mantém participação forte da indústria, em alguns casos até crescente, aproveitando os processos em curso de redefinição das cadeias de valor, em função de vulnerabilidades expostas pela pandemia e de conflitos geopolíticos.

A proposta apresentada pelo Executivo, ainda no ano de 2023, trouxe importantes avanços conceituais como o fim da cumulatividade, a partir da ideia de imposto sobre valor agregado (IVA), englobando vários tributos, mas sem redução de carga tributária, dado que este governo declaradamente pretende aumentar e não reduzir o gasto público. Esse viés fica evidente com o foco total do Ministério da Fazenda na busca de mais receitas. Transformou-se de fato no Ministério da Arrecadação.

Infelizmente, estamos participando apenas marginalmente dos processos de “nearshoring” e “friendshoring”, ao contrário das nações que mais diretamente disputam mercado conosco, justamente por falta de competitividade. Estamos perdendo uma oportunidade de recuperar produtividade e dinamismo na economia, que decorrem de melhores empregos gerados pela indústria de transformação, dos seus importantes investimentos em pesquisa e tecnologia, e do aumento do valor agregado à produção nacional por esse setor.

Na tramitação da Reforma no Congresso Nacional no segundo semestre do ano passado, os parlamentares cederam a grupos de pressão, aos lobbies mais poderosos, aos setores e regiões que sempre buscam privilégios, em tal medida que a alíquota do IBS/CBS (nosso IVA) prevista já saltou para 26% ou 27%.

Sem dúvida há que se reconhecer a importância de alguns avanços ocorridos nos últimos anos, com a realização de reformas micro e macroeconômicas, em direção à agenda da competitividade. O problema é que o Custo Brasil tem sido tão mais alto do que o dos nossos concorrentes - dívida pública e carga tributária em proporção do PIB, por exemplo, mais altos entre os países em desenvolvimento - que muitas lições de casa ainda precisam ser

Provavelmente, será a mais alta do planeta. Novamente importante lembrar que não existe almoço grátis. Os privilégios de uns serão pagos pelos demais.

Perde a competitividade da economia. Como bem destacou Bernard Appy, secretário extraordinário da Reforma Tributária, os tratamentos favorecidos retiram boa parte do potencial de impulsionamento do crescimento econômico da reforma, criam um espaço para litígio na justiça por conta das questões de classificação e impactam a alíquota padrão.

(*) - É empresário.

Transações em Pix crescem e abrem portas para o Embedded Finance

Antes do Pix trazer as transações instantâneas para o Brasil, em 2020, as pessoas bancarizadas levavam alguns minutos, horas ou até dias para que uma transferência fosse concluída e finalmente aparecesse no saldo da conta.

Mas a modalidade foi rapidamente integrada à rotina da população e, em 2023, pagamentos via Pix corresponderam a quase 40% do total de transações, de acordo com o Banco Central. E esse número ainda deve aumentar — o DOC e o TED, as operações mais utilizadas até então, foram extintas em fevereiro.

O Pix, uma forma de pagamento instantânea, digital e gratuita, caiu no gosto dos brasileiros e o volume transacionado só cresce. Entre os dias 6 e 7 de junho de 2024, o meio de pagamento bateu um novo recorde, com mais de R\$ 400 milhões em operações em apenas 48 horas. O teto anterior era de R\$ 201,6 milhões, no dia 5 de abril, deste ano.

A facilidade e preferência do consumidor pelo Pix está abrindo as portas para as empresas de Embedded Finance — isso porque os vendedores que desejam incluir o Pix no checkout de seus e-commerces, indo além das formas tradicionais de pagamentos, como boletos bancários e cartões de crédito, o fazem por meio do serviço de startups de finanças embarcadas. Esse já é um segundo passo da digitalização financeira do mercado.

De acordo com Ticiania Amorim, CEO da Aarin, hub de techfin especializado em Pix e Embedded Finance, as finanças embarcadas já são aplicadas nos marketplaces e e-commerces, e logo devem estar em qualquer compra digital. “Quando você disponibiliza o pagamento ainda dentro da jornada de compra do cliente, sem que ele tenha de ir a outro app concluir a transação, suas chances de concretizar a venda aumentam. Tudo deve estar dentro deste mesmo ponto de contato com o cliente”, explica.

A empresa, inclusive, iniciou seu processo de internacionalização, começando pelo Reino Unido, um dos pioneiros



em transações real-time, com o Faster Payments. “A Aarin hoje possui base sólida no Brasil, e vimos no Reino Unido uma oportunidade de levar nossa expertise para outros cantos do mundo. Queremos captar novos clientes e expandir nossa solução, propiciada pelo ambiente regulatório britânico, que é um grande facilitador nesse sentido”, diz Ticiania.

Ticiania destaca que, no Brasil, o Pix vai continuar se consolidando como a transação mais utilizada, mesmo no pagamento de boletos. “Antigamente, o boleto oferecia apenas o código de barras, mas hoje já é possível embutir o QRcode do Pix, no boleto. Isso aumenta o giro das empresas, que começam a receber os pagamentos mais rapidamente”, reforça.

Apesar de não existir Pix em outros países, novas formas de transação real time são usadas por outras nações. Nos Estados Unidos existe o Fed Now, um meio de pagamento similar ao Pix brasileiro, criado pelo Banco Central norte-americano, o Fed (Federal Reserve). Lançado em 2023, o serviço já conta com mais de 800 instituições financeiras conectadas. A China e a Índia também têm seus próprios sistemas de pagamentos instantâneos. - Fonte e outras informações: (<https://aarin.com.br/>).